ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1945 N.º 8278

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Continuidade

E' costume negar ou despresar agora—péssimo costume, por sinal!—toda a obra do regime proclamado em 1910, como se acaso fôsse util dizer, a amigos ou a adversarios, a nacionais ou a estrangeiros, que num dado momento da Historia patria, a gente portuguesa consentira uma quasi completa obliteração do seu tradicional civismo, do seu jamais desmentido e perene amor ao progresso.

O grande sabio Adolfo Coelho, num documentado e elucidativo estudo, que nunca deveriamos deixar de ler e meditar, afirmou e demonstrou que existia na grei lusiada, e sempre se verificava a sua influência, «uma pedagogia digna de atenção, ainda que de acôrdo com os traços fundamentais da nossa caracteristica psiquica», *e que ela nos permitia conservar sempre, através do tempo,* «um nivel relativamente elevado». *E acrescentava Adolfo Coelho* «ser isso a consequência, o resultado dum trabalho de educação da geração que precede sobre a que segue». *Ficava, assim, patente, de maneira bem clara, a continuidade progressiva e construtiva do povo português, fôssem piores ou melhores as condições e as vicissitudes politicas desta ou daquela época. Portugal, em suma, continuava e avançava sempre... E haverá algum inconveniente ou alguma vergonha em afirmar que, tanto por êsse motivo, como pela vontade consciente dos homens, o Portugal de 1910—em materia de cultura, para não falar hoje de mais nada—quis e conseguiu não se deter no caminho amplo e arejado de melhores e mais completas realizações e realidades eficientes? Paree-me bem que não. Apagar ou tentar apagar essas realidades, essa obra, que, decerto, os historiadores de amanhã não poderão esconder é, pelo menos, empresa pueril...*

Senão vejamos, ou antes, recordemos:—criação de mais duas Universidades, cujos serviços não são contestaveis; fundação do Instituto Superior Tecnico, admiravel escola de engenharia; criação do Museu de Arte Antiga e do Museu de Arte Contemporanea, ao primeiro, entregando-se a direcção a José de Figueiredo; ao segundo, a Columbano, dois homens de rara competência e de alto valor, cuja acção renovadora logo se fez sentir; defesa e conservação do nosso patrimonio historico, arqueologico e artistico, logo determinado e decretado; duplicação do numero das escolas primarias e subsequente diminuição de percentagem de analfabetos, que não chegou a ser o que se poderia e cumpria obter, mas que ultrapassou muito a herança pauperrima que, nesse sector do ensino publico, se recebera então; construção de muitos edificios escolares, com o auxilio, aproveitado ou provocado, da iniciativa privada; fundação de museus regionais: Machado de Castro, em Coimbra, dirigido pelo ilustre Antonio Augusto Gonçalves; Grão-Vasco, em Viseu, e o de Aveiro; reorganização, devida a Raul Proença, da Biblioteca Nacional; e, ainda—o que não será legitico não confessar em face do movimento e dos exitos da literatura e da arte desse periodo—intensa vida de pensamento, e larga difusão de interesse pelas nobres aquisições e conquistas do espirito. Emfim, e eis só o que eu pretendia registar e acentuar. Portugal, o povo português não sofrera nenhum colapso, nenhum atraso, nenhuma doença de alma que o obrigasse a interromper a jornada de seculos, a voltar atrás no rumo encetado nos seus momentos mais felizes. Continuava, persistia, laborioso, esforçado, energico e honesto. Ou, mais singelamente, continuava...

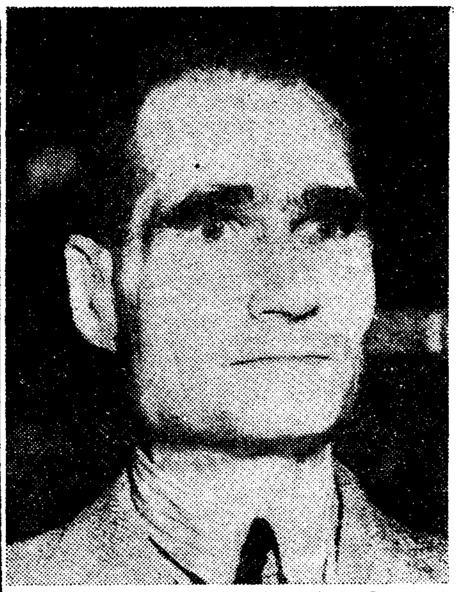
Continuava e continua, certa e segura, a grei lusiada, de que não se recusará justiça ao seu passado de ontem, estimulo e garantia indispensavel do seu presente e do seu futuro.

JOÃO DE BARROS

Protesto soviético

junto do govêrno turco

IZTAMBUL, 11—O embaixador da Russia na Turquia, Sergei Vinogradov, protestou energicamente junto do ministro dos Negócios Estrangeiros turco contra a atitude dos estudantes que, numa violenta manifestação, em 4 do corrente, destruiram as instalações de dois jornais das esquerdas e saquearam uma livraria.—(Reuter).



Uma expressão de Rudolf Hess durante uma das audiências no tribunal de Nuremberg

Os réus de Nuremberg assistiram hoje à passagem de um filme com aspectos da Alemanha nazi

NUREMBERG, 11 — Os 21 maiores criminosos de guerra sentaram-se hoje na sala do tribunal ás escuras, a fim de presenciarem a exibição do filme intitulado «O plano nazi», que faz parte das provas de acusação. A fita começou a ser corrida ás 9 horas (gmt.) e a exibição deve durar três horas e meia. A sala estava completamente cheia de um publico ansioso de presenciar a cêna que parece ser o remate da prova ácêrca dos capitulos primeiro e segundo do libelo acusatório. O filme mostra paradas nazis, a queima de livros, o início da campanha anti-judaica, reuniões e discursos no Reichstag, reuniões da juventude e do Partido, em Nuremberg, com Hitler gritando e grandes multidões a aclamá-lo com histerismo. Seguem-se cênas da ocupação da Austria, da campanha da Polónia e da invasão da Dinamarca, da Noruega, da Holanda, da Bélgica e da França. Mais tarde apareceu a invasão da Russia e Hitler declarando a guerra aos Estados Unidos.

Verifica-se uma flagrante diferença entre Rudolf Hess na pelicula e o acusado, no julgamento. Durante a exibição, Goering manteve-se sereno, como na primeira semana do julgamento — como um homem que está mostrando quadros da sua própria casa. Mas, em algumas passagens, mostrou-se excitado, principalmente quando se viu êle próprio na tela. O interprete britanico declarou:

—Goering mostra uma grande emoção nêste momento.

Ribbentrop manteve-se imóvel, Keitel, por vezes, fechava os olhos e von Schirach, antigo chefe da Juventude hitleriana, que está hoje muito mais magro do que era ao tempo do filme, mostrou grande excitação na passagem em que êle apresenta as juventudes alemãs ao Fuehrer e essas juventudes aclamam 50 vezes Hitler.—(R.).

VIDA E MORTE DO TRABALHADOR NACIONAL (2)

A habitação dos operários

e alguns aspectos da assistência na zona industrial da Covilhã

Este é um beco horrivel sem saida: chamas-se Fonte das Galinhas e repele, pelo aspecto e pelo cheiro pesado que dêle se evade para os lugares em tôrno

Para trás, fica o traçado do quadro onde vai desenvolver-se o trabalho do operário. Quem nos deu os alicerces de larga descrição foram os seus patrões, decerto gente áparte, no próprio quadro do trabalho patronal. Quer dizer: nem todos acusarão a mesma nobre mentalidade. De facto—a opinião é colhida na informação local—lá se encontra, ainda, aquêle velho tipo de patrão de fins do século, mentalidade estreita que gerou a revolução de todos os tempos e levou o operário a invocar justiça e lugar para a sua condição de homens. Ainda os lá há, é certo, mas em pequeno numero. Todos, porém, de um modo geral, vivem a sua vida á margem dos problemas sociais, despreocupados do prolongamento, extra-muros da fábrica, da linha de relações com o operário: não constroem casas de rendas baratas, não se interessam pelos problemas particulares dos seus colaboradores—fecham a porta, no dizer de um operário, quando findam as horas de trabalho.

Uma história para contar

Com a primeira industria, nasceu o primeiro operário e, com êste, a compreensão da sua função, no enquadramento da obra. O mais forte, porém, era quem decidia da sorte do mais fraco—e a sua comprcensão recalcou-se, esm detrimento da função. Um dia, porém, a energia atingiu o topo do sacrificio: já não era possivel sofrer mais. A capacidade humana esgotara-se, o sofrimento amargava de um modo insuportável. Contra a revolta dos escravos, sem carta de alforria, o tirano inventara tôda a série de calunias: queriam roubá-lo, tirar-lhe o seu lugar, inverter os papeis, queriam ser êles os patrões ou retirar-lhe o capital e dar-lhe a si o trabalho. E castigou. A Grécia, a Roma encerraram seus ciclos de escravatura.

(Continua na 7.ª pag.)

A diplomacia atómica

Em outubro de 1943, quando a luta na Europa entrava na sua fase culminante e as perspectivas duma vitória certa começavam a sorrir para os Aliados, iniciou-se um periodo novo na história das relações internacionais. Os vencedores eventuais da segunda conflagração mundial assentaram nas bases práticas da sua colaboração futura e esboçaram as linhas gerais dum novo sistema de segurança assente na cooperação das três grandes potências que defrontavam o bloco totalitário. A Conferência de Moscovo, a que assistiram os srs. Eden, Cordell Hull e Molotov, e cujas sessões laboriosas se desenrolaram no palácio Spiridinovo, deve por isso considerar-se um acontecimento decisivo e de importancia fundamental para os acontecimentos que mais tarde se produziram.

A participação da U. R. S. S. no conflito era indispensável á vitória das armas aliadas. A lição da guerra de 1914-18 ensinara que o ocidente devia sempre entrar em linha de conta com a possibilidade duma defecção dos eslavos na luta comum contra o germanismo expansionista e conquistador. A lição das campanhas napoleónicas dizia-lhes que, mesmo que essa defecção se não verificasse, a hipótese de vêr os exércitos soviéticos voluntariamente detidos no limiar das suas fronteiras, depois da libertação do território nacional, não era de excluir.

Qualquer dessas soluções traduzir-se-ia por um periodo de hostilidades imprevisivel em que o pêso total da máquina militar alemã acabaria por se voltar contra o poder aeronaval dos anglo-saxões. Compreende-se que esta eventualidade tivesse sido encarada em Londres e Washington, com uma apreensão justificada. Foi essa razão fundamental que nôs a funcionar o mecanismo diplomático das

(Continua na pag. central)

Vida mundana

DIPLOMATAS

Lady O'Malley, esposa do sr. embaixador da Grã-Bretanha, chegou a Lisboa, em convalescença de uma doença grave. Lady O'Malley é uma escritora bem conhecida, com o pseudónimo de Ana Bridge.

Num avião da Aero Portuguesa, partiu para Tanger o antigo ministro do governo de Vichy em Lisboa, sr. François Gentil.

—No mesmo avião, partiu o consul de Portugal naquela cidade, sr. dr. António de Lucena, acompanhado de sua família.

CASAMENTOS

Realizou-se, na igreja da Penha de França, com a maior intimidade, por motivo de luto recente, o casamento do sr. Horácio Frederico Teixeira Parente, de Chaves, alferes miliciano de artilharia e aluno do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, filho do sr. José António Teixeira Parente e da sr. D. Maria Adelaide de Azevedo Teixeira Parente, falecidos, com a sr.ª D. Maria Amélia de Brito Gonçalves Matias, filha do sr. dr. Mário Matias, adjunto do director geral de Administração Politica e Civil, do Ministério do Interior, e da sr. D. Margarida Trigo Pacheco de Brito Matias, já falecida. Serviram de padrinhos da noiva seus tios, o sr. dr. Marcelo Matias, director dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e sua esposa, sr.ª D. Fédira Charles Zaffiri Matias, e do noivo, o pai da noiva e sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Nunes da Silva Sanches Matias.

NO CAPITOLIO

Muito concorrida a ultima récita da moda, da companhia de zarzuela, realizada ontem, no Capitólio. A ampla sala estava completamente cheia, vendo-se muitas senhoras do corpo diplomático, da colónia espanhola e da nossa sociedade. Dificilmente podemos dar uma nota completa; lembramo-nos, contudo, de ter ali visto as sr.as: D. Henriqueta de Melo Vieira de Sampaio e filhas, D. Maria José da Costa Santos e filha, D. Rosalina Marques Vieira Pinto, D. Maria de Pelen e filhas, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Cristina de Campos Figueira, D. Maria da Glória Vás Monteiro de Avelar, D. Isaura de Castro Vás de Araujo Santana, D. Alda Vidal, D. Gracinda Anjos de Castro Vás de Araujo, D. Pilar Vás Monteiro Nazareth, D. Maria Pavão, D. Sofia de Castro Lopes de Araujo, D. Maria Luiza da Costa e Silva e filhas, D. Julieta Vieira da Silva Perestrelo, D. Maria Antónia de Avelar Teles, etc.

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO DR. BRUNO CARREIRO

Os artistas, empresarios e directores do Teatro Nacional de D. Maria II, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, ofereceram ontem, no Hotel Aviz, um almoço ao ilustre escritor dr. José Bruno Carreiro, ao qual assistiram os senhores: ministro da Educação Nacional, subsecretario do Estado da Educação Nacional e senhora Amorim Ferreira; marquesa do Cadaval, dr. Ruy Ulrich, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Ulrich, D. Maria Eça de Queiroz, D. Georgina Bruno Carreiro, D. Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, D. Gonçalo Melo Breyner, D. Julia Melo Breyner, António Eça de Queiroz e engenheiro Branco Cabral.

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel—T. 25676

Cidaliza do Carmo

Hoje ás 21 H., exibe-se o entreacto de Frederico de Brito

A VIDA DA ROSA

Brilhantemente desempenhado por Maria do Carmo Torres, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia e Gabino Ferreira, com Musicas de José Nunes e Miguel Ramos. No *programa* outros considerados *artistas*. ENTRADA 1$50. P. S. *A Vida da Rosa* exibe-se ás *21 e 45 Prefixas.—Amanhã* NOITE MARIALVA com 10 ARTISTAS.

Hungária?

CASINO DE SINTRA
DIARIAMENTE ESMERADO SERVIÇO DE
RESTAURANTE E BAR

PELES
e
CONFECÇÕES
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

LEIAM
Sensação
Fixe

A Senhora de Fátima

em nova interpretação artistica

A iconografia artistica de N. Senhora de Fátima, em estampa ou gravura, não tem sido muito feliz, e no que existe, que é pouco, ou falta beleza mistica ou ingenuidade graciosa.

A fim de satisfazer pedidos advindos da Bélgica recorreu-se agora a um artista de inspiração, muito espiritual nos seus trabalhos, penetrantemente religioso, Hermano Baptista. A imagem, em interpretação nova mas que respeita a verdade, afasta-se um tudo nada do modêlo consagrado: tem as mãos em mixto de oração e de benção, e não juntas, e o manto é levemente arejado.

Quando Teixeira Lopes modelou Santa Isabel, numa doce e realista interpretação, a estranheza de alguns foi compensada logo com a consagração da igreja, dos fieis e dos artistas. A esta N. Senhora de Fátima sucederá o mesmo.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Arbitros nomeados para a 2.ª jornada

A Comissão Central de Arbitros nomeou os seguintes juizes de campo para a 2.ª jornada da 1.ª divisão do Campeonato Nacional de Futebol, que se realiza no próximo domingo: Belenenses-Académica, José Trindade, de Setubal; Boavista-Sporting, José Teiveira, de Braga; Oliveirense-Elvas, Vasco Ataide, de Coimbra; Guimarães-Olhanense, Vieira da Costa, do Pôrto; Vitória de Setubal-Pôrto, João Vás, de Lisboa; e Atlético-Benfica, José Sarandezes, de Lisboa.

As horas dos encontros de Lisboa

O dèsafio de futebol Belenenses-Académica, que se disputa nas Salésias, começará ás 13 horas; e o encontro Atlético-Benfica, que se realiza na Tapadinha, está marcado para as 15 e 30.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado, fará no dia 13, ás 21 e 30, na Casa dos Distrito de Leiria, uma conferência sôbre «Trás-os-Montes, terra desconhecida», integrada nas comemorações do 40.º aniversário da Casa de Trás-os-Montes.

—Amanhã, ás 18 e 30 a sr.ª D. Denise Chast realiza na sede da Aliança Francesa, rua Rodrigo da Fonseca, 62, r/c., uma conferencia sobre «Eugénio de Castro e o simbolismo francês».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
CAPITOLIO—A's 21 e 30—«La Rosa del Azafran».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A sr.ª Parkington».
TIVOLI—«Laura».
EDEN—«Henrique V».
POLITEAMA—«Garras amarelas».
GINASIO—«Mataram o pai Natal».
LYS—«O assalto dos comandos».
PALACIO—«Uma das três raparigas».
ODEON—«Uma das três raparigas».
OLIMPIA—«Sherlock Holmes em Washington».
TERRASE—«O assalto dos comandos».
REX—«O falsário».
PROMOTORA—«Madame Curie».
SALÃO IDEAL.

LUSO

Natalia dos Anjos

A's 21 e 30—Grandiosa sessão de Fados, com os queridos artistas: Natália dos Anjos, Carlos Oliveira, Ressurreição do Nascimento, Sebastião Pires, Emilia Ferreira, Cipriano de Carvalho. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

A comissão açoreana

é esperada ámanhã, ás 10 horas

O paquete «Carvalho Araujo», a bordo do qual vem uma comissão açoreana, acompanhada pelo sr. dr. Pedro Gonçalves Guimarães, governador do distrito autónomo da Horta, que entregará ao sr. dr. Oliveira Salazar uma mensagem de saudação assinada por milhares de ilheus, deve atracar a Santos, ao cais privativo da Emprêsa Insulana de Navegação, ámanhã, ás 10 horas.

A camara municipal do Côrvo e as juntas de freguesia das Flôres, do Pico e do Faial são representadas na comissão, respectivamente, pelos srs.: comendador Manuel José Avelar, José Jacinto Avelar, José Joaquim Marques e Casimiro Gonçalves.

DE LUTO

Joaquim Duarte de Almeida

VIZELA, 11.—Faleceu e sepultou-se nesta vila, onde era muito estimado, o sr. Joaquim Duarte de Almeida, de 76 anos, alferes reformado, casado com a sr.ª D. Joaquina da Costa Almeida e pai do sr. Cacildo Duarte de Almeida. Combatente do 31 de Janeiro, era um dos mais velhos republicanos de todo o país.

Ricardo Dionisio Marques

MONTE REAL, 11.—Faleceu hoje o sr. Ricardo Dionisio Marques, proprietário da farmácia desta vila e correspondente do «Diário de Lisboa». O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas.

Misericordia de Cascais

Na tesouraria da Misericordia de Cascais, receberam-se, durante o mês de novembro findo, destinados ao fundo de beneficência do seu hospital, os seguintes donativos: Anónimo, como em 1943 e 1944, 10.000$00; dois grupos de amigos do hospital, 7.747$30; José Augusto Peixoto, 600$00; D. Fernanda Formigal e José Augusto de Aguiar, 500$00 cada; Fábrica de Gelo de Cascais, 349$65; João Marinho Arraia, D. Elina Mendes Duarte e Ruy Mendes Duarte, 200$00 cada; J. Baltazar, 150$00; tenente-coronel F. P. Piennaar, J. Martins & Antunes e Guilherme Otero Salgado, 100$00 cada; D. Maria Suzana Freitas, João Verissimo e D. Maria Luiz Soares, 50$00 cada; José Francisco, 30$00; D. Elisa Pereira Alves e Rádio Clube Português, 20$00 cada; e D. Carolina Augusta da Cruz, 15$00.

Noticias de Miranda do Corvo

MIRANDA DO CORVO, —Tomaram posse os membros da nova vereação, constituida pelos srs. Fernando Silva, António Simões, Manuel Rodrigues Fontes e José Rosa.

—O racionamento está a levantar novas queixas, por parte do publico e dos fornecedores. Assim, o primeiro protesta porque o açucar traz areia e os ultimos porque o azeite que é distribuido pela comissão reguladora é impróprio para consumo.

COMISSÕES VENATÓRIAS

LOURES, 9.—Na eleição realizada para a comissão venatória concelhia, foram eleitos, por parte dos caçadores, os srs. António Gregório Correia, Felizardo Teixeira e José Marques Rocha; por parte da camara, o respectivo presidente; e, por parte dos proprietários e agricultores o sr. José Cortês Alves de Figueiredo.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor recebemos a importancia de 262$50, saldo de uma subscrição naquele banco efectuada, importancia destinada aos pobres do «Diario de Lisboa». Registamos com os nossos melhores agradecimentos, em nome dos pobres a quem se destina.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Laubet Bravo

HOJE, em magnifica noite de arte, tem V. Ex.ª na acreditada CERVEJARIA ARTISTICA, os seleccionados artistas: MARIA PEREIRA, LOUBET BRAVO «cantor», MARIA DE FÁTIMA, MARIO JOSÉ PANINHO, JULIO PERES, RAUL NERY e FERNANDO REIS. ENTRADA, 1.50.

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 – Lisboa Telef. 28949

ESPELHO D'AGUA
TODAS AS NOITES: UM ÊXITO SEM PRECEDENTES:
CANARO e sua Orquestra
Amanhã: NOITE DA MODA

Vida musical

A canção creoula na rádio

Não é hoje, mas na terça-feira da próxima semana, que se estreia na rádio a novel cantora Ascensão Osório, interprete das «mornas» nostalgicas. Quem teve ocasião de escutar a canção do Arquipélago, na sessão caboverdeana que a Agência Geral das Colónias promoveu no teatro da Trindade, terá o prazer de a ouvir de novo, e com frequência, graças á Emissora Nacional.

Ciclo beethoveniano

Realiza-se hoje, pelas 21 e 45, na sala do Sindicato Nacional dos Musicos o 3.º e ultimo recital de sonatas do ciclo das sonatas de Beethoven para violino e piano por Antonino David e Fernando Laires.

TAUROMAQUIA

A colhida de Manolete

Por noticias recebidas em Madrid, sabe-se que a colhida de «Manolete» não oferece gravidade e apenas o impede de tourear durante alguns dias. «Manolete», que se estreiava no Mexico, e que no 1.º touro obteve um êxito clamoroso, foi colhido pelo seu 2.º que o tolheu por uma perna quando o grande toureiro cordovês se preparava para repetir o êxito anteriormente alcançado.

ENTRARAM PELO TELHADO

á procura do dinheiro duma mulher que estava ausente

AGUIAR DA BEIRA, 9—A sr.ª D. Maria do Amparo, desta vila, é conhecida como mulher de dinheiro. Por esse motivo, como ela se encontra em Lisboa, de visita aos seus filhos, ali residentes, gatunos até agora desconhecidos entraram na sua casa pelo telhado revolvendo tudo, incluindo a palha dum colchão, á procura de valores.

Emquanto ela não regressar, não se sabe se a tentativa dos meliantes teve êxito ou se se malogrou...

Uma oferta do Brasil

á Escola do Exército

Na próxima sexta-feira, pelas 16 horas, o sr. dr. Ribeiro Couto, encarregado de Negocios do Brasil, entregará solenemente, á Escola do Exército, um capacete de um dos soldados brasileiros que morreram, na Italia, em luta com os alemães, oferecido como trofeu pelo Exército do Brasil.

O governo português estará representado nesta cerimonia pelo subsecretario de Estado da Guerra.

ESTOMAGO ACIDO?

Se tem o estômago sujo,
Se se sente empazinado,
Basta tomar 2 Rennies
Para ficar aliviado!

Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em *qualquer parte* e ser atacado de indigestão.

Terá de suportar tal incómodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo Rennies — e as Rennies são embrulhadas, separadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.

Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colhér. Basta chupar as duas Rennies, uma depois da outra. Sem demora, as Rennies neutralizarão o excesso de ácido que causou o incómodo.

A dor desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre—e as Rennies fazem dêstes milagres constantemente.

Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá.

RENNIES

Missal de Estevão Gonçalves

A LIVRARIA ELECTRICA adquiriu um lindo exemplar desta valiosa obra, a qual se encontra em exposição na Calçada do Combro, 58, onde continua a comprar livros de grande categoria. Tel. 28663.

MONTIL
Rua Morais Soares, 95-B — Telef. 49831
Grande sortido de fino gosto
em **Joias, ouro, pratas e relógios**

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1838: Nasce em Lisboa, o actor Alfredo Soler, irmão do actor Julio Soler, filhos da grande actriz Josefa Soler. Alfredo Soler, além de actor, foi corista, copista, ponto, contra-regra, tradutor e ensaiador de várias companhias. Como actor estreou-se no teatro da Rua dos Condes, no drama «A Restauração de Portugal».

Aniversários natalicios: o actor José Amaro (José Amaro Pinheiro); o ponto Mário Soares.

Atras do reposteiro

Está marcada para o dia 20, no Avenida, a estreia da peça «O pão de ló».

—A actriz Cremilda de Oliveira irá ao Pôrto fazer o papel da opereta «A bonequinha do Pôrto», que tinha sido distribuido á actriz Maria Matos, em virtude desta artista reaparecer na mesma data, em Lisboa, no teatro Apolo, á frente de uma companhia de declamação.

—Para a futura «tournée» da revista «Alto lá com o charuto!», indigita-se para primeira figura feminina a vedeta da rádio Maria Sidónio.

—A «tournée» do teatro Maria Vitória, que sai brevemente, leva como principais figuras a vedeta Carmencita Aubert e o actor Carlos Leal.

—Os 3 Irmãos Andrews e Cody & Cugatti são dois grupos de palhaços, que fazem parte do elenco ou companhia de circo, que na sexta-feira, 14, se estreia no Coliseu.

—A companhia do ilusionista português Conde de Aguillar, estreou-se em Málaga.

—A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa segue no dia 14 para o Funchal, onde estreia a 17 no teatro Municipal Baltasar Dias, com a peça «Se amas, obedece».

—No Capitólio realiza-se hoje a festa de homenagem á primeira tiple Francisca Rimbau, com «La Rosa del Azafran» e um «Fim de festa», em que também toma parte o cantor Sagi-Vela.

Cinema nacional

Depois das filmagens da nova produção de Santos Mendes, «Matinées» ás 4», Gema de Rio, fará a protagonista dum novo filme luso-espanhol dirigido pelo mesmo realizador, no país vizinho.

Antes, porém, estreará, num teatro de Lisboa, para o que já assinou o respectivo contrato.

Três noites mais...

e terminou, no Coliseu, a actual Companhia de Circo

E' de aconselhar, portanto, a todos aqueles que não puderam ver ainda as assombrosas atracções internacionais da Grande Companhia de Circo, admirar o que é na verdade, digno dos vibrantes aplausos que ali se têm ouvido todas as noites. Palhaços impagaveis e raras maravilhs, tudo num programa colossal que se apresenta apenas hoje, amanhã e quinta-feira, o dia em que a companhia se despede, em «matinée» e á noite.

CAPITOLIO
COMPANHIA ESPANHOLA **SAGI-VELA**
A'S 21,30: ESPECTACULO INTEIRO
FESTA DE GALA em homenagem à 1.ª tiple **FRANCISCA RIMBAU**
com a linda zarzuela de **GUERRERO**
LA ROSA DEL AZAFRAN
E UM SENSACIONAL
FIM DE FESTA
com o famoso cantor-divo **SAGI-VELA**

INVERNO
Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias
«Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações
CASACOS DE PELES
Todas as qualidades, os melhores preços
PELARIA DO CARMO
81 — RUA DO CARMO — 83

PEÇAM VERMOUTH
POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
GRANDE TRIUNFO DO FAMOSO BALLET
MERCEDES BEGOÑA
GRACIOSO CONJUNTO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO
O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS
Com a grande
ORQUESTRA PRIETO
OS NOVE ASES DO RITMO
HERMANAS APARICIO
THE EIGHT BEAUTIES GIRLS
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES, às 23 horas
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, com
ENCARNITA MACARENA
LOS GITANILLOS — TRIO JULY
ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES
ORQUESTRA CRISTAL, com o cantor AMARAL LOPES

Quinita Gomes

Monumental
Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Fernando Farinha

HOJE cantam os imponentes artistas QUINITA GOMES, MARIA JOSÉ, JOSÉ PEREIRA, JULIO VIEITAS e FERNANDO FARINHA «Miudo da Bica» que, já restabelecido, nos vai dar a afirmação do seu GRANDE VALOR, na arte de cantar. SOLOS de GUITARRA e VIOLA, pelos excelentes CARVALHINHO e PAIS DA SILVA.

OLIMPIA CLUB
UM EXITO ESTUPENDO E POUCAS VEZES REGISTADO, COM
ROSITA PASTRAT
A melhor bailarina espanhola que até hoje tem vindo a Portugal
CHARITO SERRANO, Formosa cancionista
LOLITA GALLEGO—AS 7 SUEVIA GIRLS e CARMEN GALLARDO
A grande ORQUESTRA OLÍMPIA dirigida pelo maestro LUIS ALAGARIM

MEIA-NOITE DANCING
PARQUE MAYER
A's 23 horas
O DANCING QUE APRESENTA MELHORES ATRACÇÕES
MARY MERCHE
a querida vedeta de jazz
Elvy and Jaury — Angelines Velasquez — Carmelita de Cordoba
o quarteto **Camaguey**
e a Orquesta **Caravana**
Ambiente moderno de grande categoria

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 30 e às 22,45
A vitoriosa revista popular
Bolacha Americana
com Herminia — Costinha — Armando Machado — Santos Carvalho (R.) no compere e as grandes atracções
ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio e José Puertas

MARIA VITORIA Telefone 22746
2 SESSÕES: às 20,30 e 22,45
LUISA SATANELA
na revista popular
A VITORIA
com o quadro novo
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada

AVENIDA TELEFONE 27273
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
UM EXITO RETUMBANTE! A célebre opereta
A CASTA SUSANA
numa nova realização de Piero
com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERICO BRAGA

VARIEDADES 2 SESSÕES Às 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

O «Diario de Lisboa» vende-se em Setubal na casa Augusto Carlos.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

A assembleia geral dos alunos da Escola Superior Colonial elegeu a seguinte comissão administrativa da sua Associação Academica, para o ano de 1945-46: presidente, Joaquim de Carvalho; vice-presidente, Ovidio Augusto Cordeiro; secretario, Francisco José Tenreiro; tesoureiro, Orlando Teixeira de Sousa; vogais, David Campos, Couto e Silva e dr. Antero de Seabra.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21,30
A 55.ª RÉCITA DA REVISTA
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

Coliseu do Pôrto TEL. 5196
Amanhã, estreia em Portugal do filme
José do Telhado

S. João Telef. 2458 / **Aguia d'Ouro** — A's 21 e 30 - 2.ª semana de um êxito sem precedentes **O professor Smith** com Leslie Howard. Brevemente **Sol de sangue**

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 A empolgante odissea de 5 aviadores da R. A. F. **Jornada tragica** com Errol Flynn

TRINDADE Tel. 4412 / **OLIMPIA** Tel. 583 — A's 21 e 30 A obra prima cinematográfica **A COMEDIA HUMANA** com Mickey Rooney

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A'S 21 e 30 2.ª sem. do encantador filme musical **ROMANCE DE UM FRADE** com TINO ROSSI

ODEON Telefone 4850 — A'S 21 e 30 **TEIA DE ARANHA** O Traficante Macabro

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A'S 22 e 30 **Hara-Kiri** com CHARLES BOYER

LISBOA MUSIC-HALL
PARQUE MAYER
— Às 21,30 —
Um novo programa que agrada extraordinariamente
FRUTA DO TEMPO
Numeros de grande agrado por
— MARY MERCHE —
FERNANDA DE SOUSA, MARGARIDA DE ALMEIDA, MARIA DO ROSARIO e as atracções
ELVY AND JAURY
Quarteto CAMAGUEY - CARMELITA DE CORDOBA - BALLET GRANADA
ORQUESTRA CARAVANA

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 horas
OS MAIAS
Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

TRINDADE HOJE às 21,45
ULTIMA SEMANA
DA célebre comédia de BERNARD SHAW
Pigmalião
com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

O PÔRTO PELO TELEFONE

O trânsito de veículos

pela ponte de D. Luís

é restabelecido na próxima semana

PORTO, 11—A ponte de D. Luiz por cujo tabuleiro superior se faz o transito de «electricos» e de toda a camionagem que liga o norte ao sul do país, obra metalica de engenharia que ainda hoje se pode considerar notavel, está em reparações. Não constitue segredo para ninguem, pois se tornou publico, que se estava na iminencia, mais ou menos próxima, de uma grande catastrofe. Felizmente, viu-se o perigo a tempo e o mal está remediado.

Em meados de setembro descobriu-se que as fundações sobre as quais assenta um dos encontros exactamente o do lado da cidade, não ofereciam a resistencia indispensavel ao peso que têm de suportar. O alarme já tinha sido dado, em tempos, pela circunstancia de aparecerem algumas fendas e pedras fora do seu lugar, nesse encontro, o que levou as entidades competentes a tomarem imediatas providencias.

Atribuiu-se o facto, a uma deslocação de terras que se tivesse dado e que empurrou as pedras que apareceram mexidas.

Chegou-se deste modo, á conclusão de que o nivel dos estribos onde assenta a ponte estava a modificar-se. O chão onde se fundou, que era de saibro de origem granitica, amoleceu com os anos, devido a uma constante infiltração de águas para o interior. Ou pode acontecer, até, que se tivesse fundado sem a profundidade necessaria. E verificou-se então a necessidade urgente de consolidar as fundações.

Para esse efeito, cravaram-se estacas de betão armado em redor do encontro, tendo-se perfurado até cêrca de 10 metros de profundidade, abaixo das fundações, para assentar a estacaria. E até essa profundidade não foi possivel encontrar rocha firme, que garantisse a necessaria segurança, o que constituiu uma grande surpresa. Foi então que se viu a gravidade do caso.

As fundações do encontro ficavam em terreno pouco firme e até lodoso, que não oferecia a resistencia indispensavel. Era necessario, pois, evitar o perigo quanto antes. O transito de «electricos» e de outros veículos foi imediatamente suspenso e começaram as obras, em ritmo acelerado. Para os peões passarem, foram lançadas pranchas de madeira, entre a terra e a ponte, que ficou desligada do pavimento da avenida Saraiva de Carvalho.

As obras têm prosseguido com perfeita regularidade, trabalhando-se, durante algum tempo, de dia e de noite, para apressar a sua conclusão, dada a aproximação do inverno e a necessidade de restabelecer o transito, que é muito intenso entre as duas margens do rio, o qual passou a fazer-se, desde então, pelo tabuleiro inferior, o que constitui um grande embaraço, principalmente para a camionagem. As obras estão quasi concluidas. No próximo sabado, devem ficar prontas e o transito será restabelecido no principio da semana que vem.

A-fim de verificar o estado de adiantamento das reparações, chegou hoje ao Porto, pelo «rápido», o sr. engenheiro Carmona, chefe da divisão de pontes do Ministerio das Obras Publicas, que tem acompanhado os trabalhos com uma assiduidade e um interesse dignos de todo o elogio.

O sr. engenheiro Carmona apeou-se em Gaia e seguiu imediatamente para a ponte de D. Luiz, onde esteve a informar-se de tudo quanto diz respeito ás obras e ao próximo restabelecimento do transito.

Noticias desportivas

O jôgo disputado no ultimo domingo, no campo do Lima, entre o Futebol Club do Porto e o Vitória de Guimarães, rendeu cêrca de 55 contos.

Se o desafio se tivesse efectuado no campo da Constituição, não se poderiam vender mais de 4 mil bilhetes, o que daria uma receita que não iria além de 30 contos.

Além disto, que é importante, o publico tambem não disporia de tão boas acomodações, como as do estádio do Lima.

—A direcção do Académico Futebol Club, para evitar o afluxo de socios «oportunistas» —mais conhecidos como sócios do estádio do Lima—resolveu que todos os pretendentes á filiação, como associados, paguem a joia de 50 escudos e três cotas mensais adiantadamente.

—O jôgo Boavista-Sporting, marcado para domingo próximo, deve realizar-se no estádio do Lima, para o que já tem o clube portuense a concordancia do adversário.

Conferências

Promovida pela Liga Portuguesa da Profilaxia Social, realiza no próximo dia 15, pelas 21 e 30, uma conferência, nos Fenianos, o prof. dr. Leonardo Castro Pereira, que dissertará sobde «O negotivismo e as suas relações com as neuroses infantis».

—Na Casa da Imprensa e do Livro, realiza-se esta noite a anunciada conferência do prof. dr. Hernani Cidade sobre «Oliveira Martins, os conceitos do historiador e as atitudes do homem de acção».

—O prof. mr. Pierre Amado, subdirector do Instituto Francês de Lisboa, faz hoje, ás 18 horas, na sede portuense daquele organismo, uma conferencia sobre Romain Rolland.

—O jôgo Boavista Sporting, marcado para domingo próximo, deve realizar-se no estádio do Lima, para o que já tem o clube portuense a concordancia do adversário.

Exposições de arte

Mario Norton inaugura esta tarde no salão nobre do S. João Cine uma interessante exposição de caricaturas.

—Martin Maqueda expõe tambem no Salão Fantasia uma colecção de quadros e «tapices» sobre os seus costumados motivos taurinos.

Pinga foi operado

Foi esta manhã operado, no hospital de Santa Maria, pelo sr. dr. Prata de Lima, o conhecido jogador de futebol Artur de Sousa (Pinga). A operação decorreu bem e o operado encontra-se em estado satisfatorio.

Furto de roupas

Fernando Gomes Cabral, empregado comercial, queixou-se contra Evangelina Rosa, Escada das Verdades, de que, tendo estado ao seu serviço, lhe roubou roupas no valor de 2.500 escudos.

Mercado negro

Na estação de Campanhã foi apreendido um bidão com 232 quilos de pêso, despachado em Tôrres Novas como água-raz e que se verificou conter azeite.

Foram tambem apreendidos quatro sacos com 297 quilos de farinha de trigo, despachados em Santa Eulália para Rio Tinto, com designação diferente daquilo que continham, e dois sacos com 147 quilos de arroz, despachados em Tôrres Novas para Campanhã, como sendo tremocilho.

Queda mortal

Esta manhã caiu das escadas da rua da Madeira ao pavimento da rua junto á estação de S. Bento Joaquim Teixeira de Carvalho, de 30 anos, divorciado, empregado comercial, rua Fabrica Guimarães, 68.

Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital.

Viajantes

Regressou ontem á noite a Lisboa o sr. António Ferro, director do Secretariado Nacional da Informação.

—No «rápido» da tarde, parte hoje para Coimbra lord Hailey, que seguirá para Lisboa, depois de visitar a Universidade.

Assistencia

Reunem-se hoje com o chefe do distrito, para tratar de assuntos de assistencia, os directores dos postos emissores particulares desta cidade.

Movimento maritimo

Entrou hoje em Leixões, vindo de Lisboa, o vapor «Lourenço Marques», com carga geral.

ESPECTACULOS NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO—«Zé do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O professor Smith».
TRINDADE E OLIMPIA—«A comedia humana».
RIVOLI—«Jornada trágica».
CARLOS ALBERTO—«Hara Kiri».

A LUTA NA INDONÉSIA

BATAVIA, 11.—Bombardeiros da R. A. F. atacaram, ontem á tarde, as concentrações de fôrças dos extremistas indonésios entre as quais causaram grande numero de mortos e feridos e a destruição de muito armamento e munições.

Os aviadores inglêses bombardearam também instalações dos indonésios em Samatra e nas proximidades desta cidade, destruindo algumas e deixando outras em chamas.—(U. P.).

ATLAS Companhia de Seguros
Incêndio
Transportes
Agricola Automóveis
Acidentes Pessoais
LISBOA — R. DA BETESGA, 57 - 2.°
Telf. 27127
PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.°
Telf. 1152

Os crimes

na Inglaterra

sucedem-se *atribuidos* à mentalidade da guerra

LONDRES, 11.—Hoje de manhã, soube-se de mais um incidente da vaga de crimes sem precedente que se espalha pela Grã-Bretanha. A sr.ª Annie Withers, empregada dos caminhos de ferro, foi morta a tiro na estação de Pollokshields, em Glasgow, por um homem que entrou na repartição e desfechou imediatamente sôbre ela. O porteiro e um rapaz do escritório ficaram feridos. O assaltante passou uma busca ao escritório, mas não encontrou dinheiro. Supõe-se que empregou uma pistola alemã do modêlo hoje comum na Grã-Bretanha, como recordação entre os soldados. Esta circunstancia é considerada como indicativa, visto que são atribuidos muitos crimes aos desertores do Exército.

O ministro do Interior decidiu intensificar a perseguição dêsses desertores e pediu a todas as estações da policia do país para exercerem uma acção mais enérgica.

O «Daily Herald» informa que se iniciou uma campanha para recrutamento de mais 16.000 agentes da policia. A Scotland Yard pediu aos ministérios da Guerra e da Aeronautica que fiscalizassem mais rigorosamente o seu pessoal que regressa á Grã-Bretanha, do continente, quer de licença, quer por motivo de desmobilização. Consta que se têm passado, por contrabando, revolveres e mesmo metralhadoras. Muitas pessoas são levadas a crêr que grande parte dos crimes, é cometida por mancebos que cresceram durante os violentos ataques aéreos, quando o «lar» para êles significava um espaço reservado no metropolitano ou em outro abrigo subterraneo. Muitos dêsses rapazes têm 17 a 23 anos. Alguns fugiram de casas de correcção. Muitos mostram-se extraordináriamente viciosos.

O «Newsz Chronicle» observa, hoje, que tôdas as grandes guerras trouxeram depois de si uma vaga de crimes e que a actual feição violenta nunca se registou na Grã-Bretanha.—(Reuter).

A gravidade da situação nos Estados Unidos

MIAMI, 11—O chefe da Repartição Federal de Investigações, Edgar Hoover, disse que a vaga de crimes do após guerra é «mais real e sanguinária» do que a Imprensa admite.

Disse: «O fôgo parou no campo de batalha, mas recomeçou na frente interna. A ilegalidade tomou tais proporções que ultrapassa a imaginação. Os assassinios, em outubro, mostraram um aumento de 32 por cento sobre os do ano anterior; os roubos, 38 por cento, e os crimes graves, 19 por cento».

Revelou que 6 milhões de americanos tinham sido presos para lhes tirarem as impressões digitais, o que representa 1 em cada 23 habitantes.

Hoover, que falava na Associação Internacional dos chefes de Policia, disse: «Para combater esta maré de criminalidade que avassala o país, necessitamos de voltar á disciplina, á bela forma e á coragem antiga. A guerra contra o fascismo não terminou. Ao inimigo fascista deve ser acrescentado outro: o americano comunista. O grande povo russo não deve ser julgado pelos doidos que representam a maioria dos comunistas americanos».

Hoover apresentou ainda as seguintes estatisticas: prisões de raparigas americanas com menos de 18 anos aumentaram de 198 por cento desde 1939; prisões de rapazes com menos de 18 anos, no mesmo periodo, aumentaram de 48 por cento para os assassinios, 70 por cento para as violações, 39 por cento para os roubos, 72 por cento para os assaltos e 55 por cento para os roubos de carros e 101 por cento para o alcoolismo.—(Reuter).

Há 600 re

quanto à a

sôbre lucros extraordin

Referimo-nos, no nosso numero de 4 do corrente, á morosidade na resolução quanto aos recursos sobre a aplicação considerada indevida ou exagerada do imposto sobre lucros extraordinarios de guerra. A tal respeito recebemos, por intermedio do Secretariado Nacional da Informação, os seguintes esclarecimentos da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, que gostosamente publicamos:

a)—Não se verificou nem se verifica este ano, em relação ao julgamento das reclamações e recursos interpostos contra as importancias liquidadas em imposto sobre lucros extraordinarios de guerra, maior morosidade do que a que teve de admitir-se na execução do tal serviço, nos anos anteriores. Pelo contrario têm-se realizado os maiores esforços, para que este serviço, de ano para ano, acelere e, no presente, o trabalho realizado encontra-se muito mais adiantado do que o que se produziu até igual data de 1944.

b)—De todos os contribuintes colectados este ano em lucros de guerra por exercicio de actividades em 1944 reclamaram, até o presente, cêrca de 1.700. Todas as reclamações foram já, e oportunamente, julgadas. E, destas, cêrca de 1.200 atendidas no todo, ou em parte. Há, actualmente, pendentes de julgamento, em todo o País, cêrca de 600 recursos.

c)—Os recursos interpostos deram entrada nas secções de finanças, na sua quasi totalidade, durante os meses de Outubro e Novembro do

Não caíu

no mar dos Açores

qualquer avião "Clipper"

Os jornais da manhã publicaram hoje um telegrama da agência «Lusitania», anunciando, de Ponta Delgada, que ontem de madrugada, a 90 milhas da costa, se despenhara um «Clipper», e que andavam em pesquisas na região aviões americanos da base de Santa Maria, uma vedeta norte-americana da base de Ponta Delgada e um avião português.

A referido agência recebeu hoje mais um telegrama, de Ponta Delgada, dizendo que «até agora não foi encontrado o avião que se dizia ter caído no mar, a noventa milhas da costa da ilha de S. Miguel. O alarme sôbre o desaparecimento do «Clipper» foi dado aqui com carácter oficial, tendo as autoridades locais e a «Pan American» iniciado pesquisas. E' agora a própria «Pan American» dos Açores que declara não ter havido qualquer desastre. Segundo parece, o alarme resultou de terem sido captados pedidos de socorro dum avião que se dizia ter caído a 90 milhas de S. Miguel. Nêsses rádios—que foram distintamente ouvidos por vários postos—indicava-se, com a maior precisão, o local do suposto desastre. Este facto oferece certo mistério e tem sido motivo para muitas suposições fantasiosas».

As entidades americanas de Lisboa, interrogadas pelo nosso jornal, informam-nos de que não há noticia de ter desaparecido qualquer avião do seu país, seja da «Pan American» ou de qualquer outro serviço e que, além disso, nenhum dos seus aviões, nos ultimos dias, cruzou as paragens onde se diz ter ocorrido o desastre.

CANETAS PARKER
SHEAFFERS, EVERSHARP, BIRO, MONTBLANC, ETC.
Grande variedade de modêlos na
PAPELARIA VASCONCELOS
R. da Prata, 260

BRINDES DO NATAL
SALVAS E PRATAS ARTISTICAS
281, RUA DA PRATA, 283
DAVID
JOALHEIRO

ecursos

plicação do impôsto

ários de guerra

ano corrente e, poucos, já no decurso do mês de Dezembro.

Tais recursos *são estudados* e julgados pela Comissão Especial a que se refere o art.º 14.º do decreto n.º 33.582 de 23 de Março de 1944, reprodução do art.º 19.º do decreto n.º 31.905, de 9 de Março de 1942, os quais regulamentaram, na matéria, a base II da Lei n.º 1.989, de 6 de Março do mesmo ano.

Como a Comissão Especial funciona como Tribunal de Contencioso, em 2.ª e ultima instancia, têm os recursos que lhe são remetidos para julgamento de ser devidamente informados, nos termos do art.º 23.º do primeiro dos diplomas citados e de correr depois os vistos de cada um dos membros da Comissão. São, em geral, mal instruidos pelos contribuintes. *No intuito exclusivo de fazer reconhecer a justiça que lhes possa assistir* tem a Administração de procurar, em cada um, os meios de prova que geralmente lhes faltam. E assim promove inquéritos, manda realizar vistorias, ouve, nos termos do ar.º 14.º do mesmo decreto, diversos departamentos do Estado e particulares, procede a exames ás escritas comerciais, etc. Ora(a informação dos processos, com a realização das diligencias apontadas, o estudo de cada um por cada um dos juizes, e a sua resolução final, não dão tempo como seria desejo da Administração, (em cêrca de 600 processos), ao seu julgamento em um ou dois meses, que tantos são os que decorreram desde a interposição dos recursos e a data da local a que se faz referencia.

E' certo que há ainda recursos pendentes de outros anos—mas muito poucos. São estes, porém, casos de verificação dificilima, em que se não têm poupado todas as diligencias susceptiveis de contribuirem para uma mais certa e desejada justiça, os quais têm sido e vão sendo julgados, á medida que se completa o circulo de informações—provas—cuja apresentação inicial deveria ter pertencido aos interessados.

d)—A natural demora nos julgamentos—que de resto, é comum a todos os tribunais—não agrava incomportável ou injustamente a posição dos contribuintes recorrentes perante o fisco.

Assim é que os que tenham pago a 1.ª pestação no vencimento—que são a quasi totalidade—e não queiram pagar a 2.ª até o fim de Dezembro corrente—*só a 2 de Março próximo futuro* entram na situação de relaxe. E os que se tenham abstido do seu pagamento só a 31 de Dezembro passam a estar nas mesmas condições.

Até qualquer de ambas as datas, salvo os casos especiais, é previsto ter-se realizado a informação da quasi totalidade dos processos, os quais não foram este ano em quantidade apreciávelmente superior ás de cada um dos anos de 1942 a 1944, andando á volta da mesma percentagem».

EM 3 LINHAS

O novo comodoro Pereira da Fonseca toma posse amanhã do comando da força naval da metropole.

///

Vai á praça, na camara municipal, no dia 26 a concessão da publicidade para afixação de cartazes, na base de 85 contos.

///

O peso dos aviões que demandem o aerodromo de Pedras Rubras, no Porto, foi fixado, no estudo prévio, em 6 toneladas. Este limite é insuficiente, dado o desenvolvimento em aviões pesados.

///

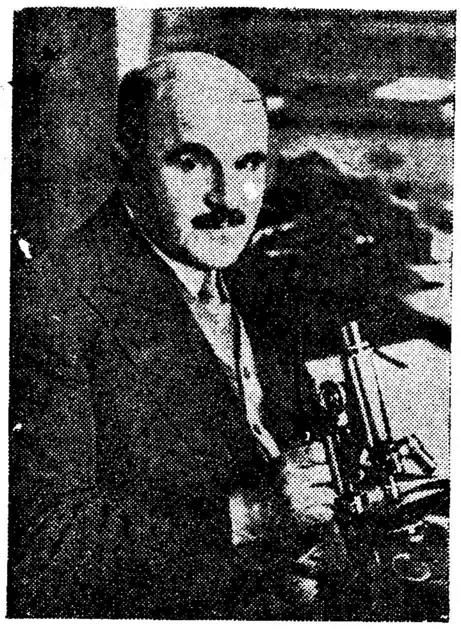
Os livreiros têm seu representante não apenas na vereação da camara municipal de Lisboa (Antonio Maria Pereira), mas tambem na do Porto (dr. Braga da Cruz) e na de Braga (Fernandes Vilaça).

///

O dr. Martim Machado Faria e Maia Junior foi nomeado terceiro secretario para a embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

///

A começar no dia 1 de janeiro próximo tódas as publicações editadas em territorio português deverão obedecer ás normas do sistema ortografico unificado luso brasileiro.



O prof. Mark Athias

atingiu hoje o límite de idade *mas continua* no Instituto do Cancro

Completou hoje 70 anos de idade e abandona, por imperiosa determinação legal, a sua catedra na Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. professor Mark Athias, que ali regia com rara elevação a cadeira de Fisiologia.

Não se encerra, porém, felizmente, a sua brilhante carreira cientifica, porquanto o eminente homem de ciência, cujas faculdades de trabalho e de inteligencia estão em plena pujança, continuará, por deliberação do Govêrno, a fazer parte da comissão directora do Instituto Português de Oncologia, onde tem exercido, desde a sua fundação, a direcção da investigação cientifica, em que poderá assim prosseguir.

O sr. professor dr. Mark Athias, que é autor de uma obra cientifica de real valor e larga projecção internacional, vê deste modo consagrada a larga carreira de investigador e de mestre, a que tão entusiasticamente se dedicou e em que tanto e tão util pode ainda produzir.

Os seus valiosos trabalhos de orientação sobre cancro, que constituem uma importante contribuição para o estudo da doença, não serão assim interrompidos e os seus sabios conselhos continuarão a imprimir orientação aos laboratorios do Instituto Português de Oncologia.

O conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa, que hoje se reuniu, prestou homenagem ao ilustre professor, que se afasta daquela escola superior, por motivo de ter atingido o limite de idade. A's 15 e 30, com a assistência de muitos professores, realizou-se no Laboratorio de Histologia e Embriologia daquele estabelecimento de ensino uma homenagem ao professor dr. Mark Athias, promovida pelo professor dr. Celestino da Costa e que consistiu na inauguração de um retrato daquele homem de ciência, que ali trabalhou longos anos.

O sr. professor dr. Francisco Gentil, presidente da Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia, grande amigo do sr. professor dr. Mark Athias, e que com ele tem mantido uma larga obra de colaboração, ofereceu esta tarde um «Porto de honra» ao seu eminente colega, que serviu de pretexto para que se reunisse em redor do homenageado o pessoal médico do Instituto, a quem todos manifestaram a sua verdadeira satisfação pelo facto dêle continuar a fazer parte da direcção daquele estabelecimento.

É Sempre Aconselhável

Colocar o excedente das suas economias em valores portateis: visite pois a

Grande Ourivesaria da Moda

257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

A diplomacia atómica

(Continuação da 1.ª pag.)

concessões reciprocas, o qual veio a encontrar a sua expressão definitiva na atribuição do direito de veto que esvasiou o conceito tradicional de segurança colectiva do seu conteudo essencial e marcou com um sêlo de debilidade irremediável o novo organismo de cooperação previsto em S. Francisco.

A era dos «Três Grandes»

Durante dois anos, entre outubro de 1943 e outubro de 19945, o conceito de uma hierarquia de potências simbolizado na existência efectiva dum directório dos «Três Grandes» dominou a cêna internacional. Esse conceito, estreitamente associado á ideia da vitória militar numa guerra de coligação, passeou triunfantemente por Teherão, por Yalta e por Potsdam e acabou por vincar a sua marca indelevel na Carta da Liga das Nações Unidas. Assentando num vicio de origem, a natureza das relações pessoais de três chefes cujo poder tinha as mais diversas origens, veio a revelar-se inoperante no dia em que a situação dêsses três chefes apareceu posta em causa.

O filósofo e historiador Guglielmo Ferrero reeditou na sua obra clássica sôbre Talleyrand, a que pôs o sugestivo titulo de «Reconstrução», a tese da superioridade da solução de Viena sôbre a solução de Versailles. Grigore Gafencu, com o poder sugestivo da sua prosa dramatisada, animou-a com o exemplo presente duma guerra que ainda enchia o mundo com as suas labaredas. A diplomacia soviética, servida pelos peritos do Narkomindel, ageitou-a ao sabor dos interêsses nacionais e imperiais da U. R. S. S. Mas na sua adaptação de circunstancia fôra esquecido um pormenor fundamental. O Congresso de Viena funcionara sob o signo da Santissima Trindade e a Santa Aliança assentara os seus alicerces na monarquia de direito divino. A protecção dum poder superior e a sobrevivência dos privilégios de nascimento que haviam assegurado á Europa meio século de paz tinham, porém, sido varridas pelo vendaval que a ascensão das massas desencadeara. O directorio dos «Três Grandes», previsto em Moscovo e confirmado nas reuniões que se seguiram, era constituido pelo Primeiro ministro dum govêrno parlamentar, cuja permanencia no poder dependia do voto da Camara dos Comuns, pelo chefe dum Estado presidencial, cuja acção aparecia condicionada pelas flutuações do sufrágio directo, e pelo presidente do executivo numa ditadura fortemente centralizada e assente no predominio duma classe social. A diversidade que se constatava na origem do poder reflectiu-se rápidamente na crise do sistema. O afastamento do sr. Churchill e a morte prematura do presidente Roosevelt não tardaram a revelar a gravidade do vicio de origem de que êle enfermava. A situação agravou-se inesperadamente pela intervenção do factor atómico.

De Moscovo a Moscovo

Durante vinte dias, em Londres, a crise prolongou-se sem que fôsse possivel encontrar para ela uma solução que salvasse, ao menos, as aparências. A vida de relação entre as grandes potencias passou a revelar-se debilmente pelo funcionamento precario da via diplomatica normal. Para restabelecer os contactos o embaixador Averell Harriman levou a Sochi uma carta pessoal do presidente Truman. Quasi simultaneamente o presidente dos Estados Unidos declarava que o segredo da bomba atómica, motivo real do malôgro da Conferência de Londres, constituia para o seu país «um penhor sagrado», emquanto o seu secretário de Estado, sr. Byrnes, declarava que os americanos reconheciam «o fundamento da politica de segurança praticada pelos sovietes». O fundo contraditória que esta dupla interpretação dos acontecimentos revelava, exigia um esclarecimento e uma rectificação. Ambos acabam de ser dados pela convocação inesperada da reunião de Moscovo que ressuscita a primeira Conferência realizada naquela cidade em outubro de 1943.

O caminho percorrido entre Moscovo e Moscovo foi árduo e dificil. Das três individualidades que assistiram á primeira reunião, duas estarão ausentes da segunda, o sr. Cordell Hull, que a idade e os achaques afastaram, e o sr. Anthony Eden, chefe designado do partido conservador na Grã-Bretanha. O cenário em que se representará este novo acto do drama da colaboração entre os vencedores é também sensivelmente diferente. O vento do isolacionismo, um isolacionismo actualizado e adaptado ás circunstancias, voltou a queimar a seara das ilusões que a intervenção norte-americana suscitara. A Inglaterra faz uma experiência de socialização a frio que abala o travejamento tradicional da vida britanica. Em Moscovo, para assegurar a continuidade da politica inaugurada há dois anos, estará apenas o comissário dos Negocios Estrangeiros, Molotov, com o «dossier» das reivindicações russas que a diplomacia atómica, segundo a expressão do «Pravda», não modificou em nenhum dos seus capitulos.—C. F.

A nova regra

ortográfica resultada do acôrdo com o Brasil

A peça primeira do acôrdo ortográfico luso-brasileiro, apresenta as conclusões complementares do acôrdo de 1931, compendiadas num relatório, dividido em três partes, com 51 bases, e com data de 10 de agosto do ano corrente. E' o documento n.º 1 do decreto agora publicado. Esse instrumento basilar determina que as Academias de Ciências, portuguesa e brasileira, promovam a publicação conjunta de um «Vocabulário ortográfico resumido da lingua portuguesa».

Não se consentem grafias duplas ou facultativas. Cada palavra da lingua portuguesa terá uma grafia unica.

As principais divergências que se observam nos vocabulários de 1940 e 1943, dos dois países, provêm de fenómenos fonéticos, peculiares, como é natural, não só a cada um dos países, mas até a determinadas regiões de um e de outro.

Foi preciso transigir de parte a parte—diz o relatório.

O documento n.º 2, com data de 25 de setembro, é o instrumento que oferece as bases analiticas das 51 bases do documento n.º 1. Ele constitue, afinal, o verdadeiro acôrdo em desenvolvimento de analise, e que, como se compreende, não é susceptivel de transcrição, parcial que seja, num jornal.

Seria, pelo menos curioso, extractarmos algumas das alterações. Mas a sintese prejudicaria os principios assentes por carência de justificação.

Anotamos apenas que desaparece o trema; que o *k*, o *w* e o *y* se mantêm nos vocábulos derivados de nomes próprios estrangeiros; que «preguntar» deixa de ser correcto, para passar a ser «perguntar»; que já não se escreverá «êle *quere* ir á academia», mas sim êle *quer* ou ele *requer*, mas escrever-se-á *quere-o, requere-as;* que o vocábulo, usado pelos brasileiros, *fato* (acto de fazer) passa a ser como os portugueses escreviam, facto; que já não se escreverá, por exemplo, calçada de *Santana*, mas sim, voltando ao apóstrofo, calçada de *Sant'Ana* ou de *Sant'Iago;* os pontos de interrogação ou de admiração desaparecem, invertidos, do inicio da interrogação ou da exclamação.

Os textos do acôrdo merecem ser lidos, estudados, interpretados—o que tudo, supomos, demorará seu tempo e trará de inicio alguns embaraços.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

Ourivesaria Portugal

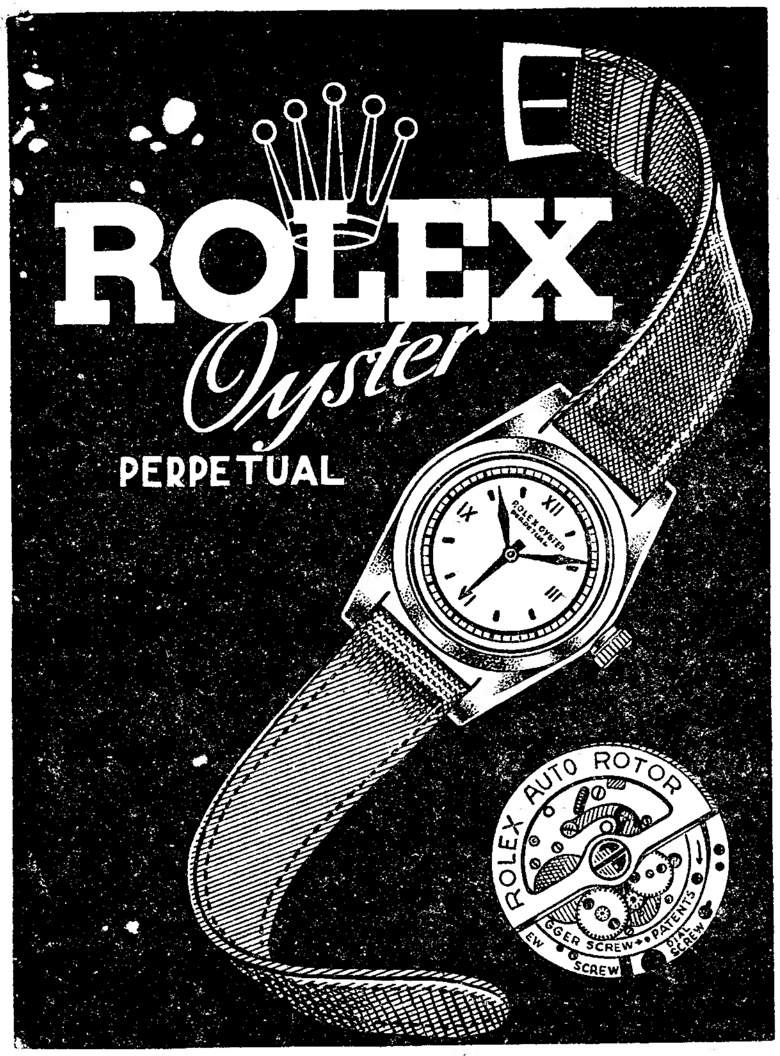
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

ARTE MODERNA NO MOBILIARIO ESMALTADO

Pelo novo Processo de Fabricação de que temos exclusivo, apresentamos os mais recentes modelos de

MOBILIAS MODERNAS ESMALTADAS

Em exposição: **245, Rua da Madalena, 251** / **2, Rua de Santa Justa, 2** (Escadinhas) — FABRICANTES — **Telef. 26536**



A CAIXA REGISTADORA
HUGIN
O NOVO MODÊLO 14

Representa a última palavra da técnica já do "após-guerra", causando por isso a admiração unânime de todos os entendidos. Provida das mais sensacionais inovações, de construção primorosa com os mais finos aços suecos, prática, fácil de manejar, infalível e bonita, a caixa registadora "HUGIN" é o complemento indispensável a qualquer estabelecimento moderno.

PREÇOS MODERADOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. R. DOS FANQUEIROS - 250 2.º E - LISBOA

Exija Bom

Exija
ANDRESEN
DEPÓSITO DE LISBOA: R. Alex. Braga, 4-C - Tel. 45511

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

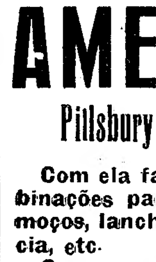
A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

Depois de restaurados ficarão como novos!

PAPELARIA DA MODA
167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS
Bordados Portugueses

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA



INAUGURA
BREVEMENTE
AS SUAS
INSTALAÇÕES

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratíssimo na SORELA—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc.	228$00	e Esc.	200$00
garrafas avulsas a	Esc.	20$00	e Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc.	288$00	e Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc.	12$00	e Esc.	11$00

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

FARINHA AMERICANA
Pillsbury para «PANCAKES»

Com ela fazem-se deliciosas combinações para servir pequenos almoços, lanches, pratos de emergencia, etc.

Compre-a no seu habitual fornecedor.

Distribuidores: Caetano Conceição Rua dos Castelinhos, 12-12-D. LISBOA

Telef. 44031

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA ?

Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bacterias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.

T. S. F.
Reparações em tôdas as marcas
Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

Brandy-VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.DA
R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

Em 10 prestações mensais
Fatos, Sobretudos e Gabardines
6, R. LORETO, 8

SALMÃO FRESCO
FRUTARIA COSTA
RUA DO CARMO, 41 Telefone 2 5214

ARLOMANIA?

ARLO

O trabalho na industria da Covilhã

(Continuação da 1.ª pag.)

Séculos depois, surgiam nos quadros de trabalho moderno os mesmissimos problemas. Aos homens, que eram vencidos pelo esfôrço sem recompensa, chamaram carbonários, comunistas... e êles apenas eram sofredores reclamantes de um minimo de coisas a que a sua dignidade humana heróicamente conseguira furtar-se: pão para si e para as suas familias, casa limpa, corpo sádio vestido, olhos abertos para o progresso que os outros homens faziam para uma comunidade de que a sua pobreza os excluia...

Era só isto há cinquenta anos. E ainda hoje é só isto...

São tão modestos nas suas aspirações os homens que estão na nossa frente, que nos confrangem e entristecem as culpas que lhes carregam.

Quem são? Como se chamam? Diante de todos, seus conselheiros das horas mais dificeis, corporizam-se em dois: Lopes Jorge e José Caetano—o passado e o presente. Falámos com êles, falámos com muitos outros. E sempre a mesma aspiração aflora aos lábios dêsses 6 mil covilhanenses: êles pedem apenas casa, pão e saude. Mais nada...

—Como obter três coisas que parecem tão longe da realidade?

—A nossa luta pela vida veio do berço e começou há dezenas, se não centenas de anos. Alguma coisa temos conseguido.

—Não é verdade que os actuais contratos lhes deram muitas regalias?

—Que na sua maioria já possuiamos, a partir da acção da nossa Casa do Povo. Tudo que de bom e nobre realizámos foi depois desvirtuado e dissolvido, sob pretexto de constituir intenções perigosas... As honras cabem á energia com que um senhor, hoje numa federação, disputou á pobreza dos nossos lares o prestigio da sua posição...

E, com um sorriso:

—Tinhamos, até, a Liga dos Inquilinos que não era só dos operários, mas de quantos quisessem socorrer-se da inteligência e conselho do dr. Almeida Eusébio, que foi nosso advogado.

—Mas o problema da habitação já então existia...

A «comida e a dormida»

—Já... Mas se soubesse quantos eram os problemas, todos principais, que tinhamos de encarar, quando começámos a nossa cruzada!... Nós resolveriamos o problema da habitação! E não se esqueça, de resto, que então eramos menos e que as casas estavam menos velhas...

—Para que pudessem resolver o problema da habtação, é preciso admitir que o dinheiro, então, dava para mais...

—Não sabe que a Covilhã é actualmente a terra onde mais caro se vive? Puseram-lhe tôdas as taxas e rótulos de turismo—e não os censuramos, porque até nos orgulhamos—e caiu aí uma fauna de especuladores. Do outro lado da Serra, vêm os fornecedores que atravessam o Espinhaço do Cão e andam dias inteiros, a pé, pelos piores caminhos, só porque sabem que aqui é que vendem bem... Quere um exemplo do desnivel que veio desta guerra? Olhe: em 1939, comprávamos o feijão frade a 15 escudos o alqueire e ganhávamos 10 escudos por dia; hoje, a mesma medida custa 170 escudos e ganhamos 23 escudos. Comprávamos o feijão vermelho a 21 escudos e hoje pedem-nos 210... Não o compramos, é claro, que o salário não chega, mesmo quando sobe, como algumas vezes, a 25 escudos...

—Qual é, então, a alimentação do operário da Covilhã?

—Agua, couves temperadas com o azeite do racionamento, se o há, e nem cisco de carne. E porque as batatas andam por aí a quarenta e tantos a arroba, ás vezes substituimo-las pelos nabos cozidos. Com isto e o pão nos alimentamos, na Aldeia de Carvalho, para trabalhar 8 horas em que lidamos com o pó das lãs, a entrar-nos nos pulmões, com o vapor e os ácidos das tinturarias ou o esfôrço de fogueiros. E, ás vezes, não se esqueça: entramos ás 8 para o trabalho e só desjujuamos á hora do almôço, ao meio dia. Se pertencemos aos turnos da noite, então entramos ás 5 da tarde, saímos á 1 da madrupada e só comemos um naco de pão a meio do serão. Por isso temos vergonha de ir comer ao refeitório que a lei meteu na fábrica...E, por isso, também, morremos cedo e somos tuberculosos...

A raiz do problema

—Uma média?

—Não a temos. Nós só vamos ao médico quando estamos doentes. De resto, no sindicato, a consulta é um pró-forma, porque o médico é mal pago e só lá vai a despachar.

—Portanto, aqui estamos em presença do problema alimentar que é o fundamento de todos os outros problemas?

—Preferiamos que dissesse: portanto, esta é uma das consequências fundamentais. Porque, no fundo, tudo depende de se ter posto freio ao aumento de salários, permitindo-se que o custo da vida subisse brutalmente. Nós não somos economistas nem financeiros: verificamos apenas que há aqui coisas que não caminham a par e que, do desacerto, somos vitimas exclusivas.

—Um salário mais alto resolveria, por sua vez, o problema da habitação?

—Não. Seria preciso que houvesse casas baratas e nós só temos furnas e pocilgas imundas. Estão a ficar assim desde que foram feitas e estão piores de ano para ano. Pagamos por um ou dois compartimentos á roda de sessenta ou oitenta escudos. Alguns poderiam fazer o sacrificio de pagar cem por uma casa higiénica, mas onde está ela? Temos o Bairro Catalão, meia duzia de casas, nos Penedos Altos, mas tudo isso são, no fim de contas, algumas gôtas de água no mar das nossas inquietações, porque nós somos perto de sete mil...

—Como conseguem arranjar-se?

—Nunca «conseguimos arranjar-nos». Ficamos de qualquer maneira, homens para um lado, mulheres para o outro. A's vezes, um cubiculo, dividido ao meio por uma pequena taipa, acolhe doze pessoas. Quando acolhe. No verão, extravasamos...

Uma legenda original

—Como assim?

Aqui, acode um sorriso irónico ao nosso entrevistado. E êle diz-nos, então, que naquêle cartaz que os turistas só conhecem no inverno, ainda falta a legenda da sua originalidade: quem visitar, á noite, a Covilhã, verá as ruas invadidas por mantas e enxergas. Sôbre elas, «descansam» os 6 mil e tal operários que, em casa, não suportam o calor nem vencem a incubação dos parasitas.

Falta de higiéne? E' preciso concordar: não há higiéne possivel em casas pôdres de velhas, feitas de madeira a esboroarem-se...

—Se não fôsse o bom ar, morreriamos de tifo...

Há expressão de um fatalismo estoico na confissão desta verdade. O homem que está na frente de quem foi para vêr e escrever o que visse convida urbanamente:

—Venha vêr as nossas casas, sem mão de cal nem reboco, quando não são de madeira. Chão de terra, paredes sem janelas, a respirar pela porta com a pia de despejos na soleira! Veja que, ás vezes, nem sequer são «pedra sôbre pedra» e ofendem tôdas as leis da gravidade. Há casas escoradas milagrosamente, tremendo escárneo de quem lá vive, a desafiar a tragédia do atêrro!

E' melhor desviar a vista e o sentido da reportagem, com preguntas diferentes:

—Vão á escola?

—Começámos a ir quando tinhamos a Casa do Povo. E lá aprendemos a mandar os nossos filhos á escola, mesmo com o sacrificio do seu pequeno salário. E' que a nossa Casa teve uma acção tão forte de civismo que reconduzimos o operário á sua dignidade de cidadão, desviando-o da taberna e ensinando-o a respeitar-se a si próprio, aos outros e, sobretudo, á mulher...

Mulheres... há muitas!

—Todavia, contam-se por aí histórias dolorosas...

O nosso entrevistado cala-se. Depois, ilude a pregunta:

—Se o sabe, não precisa que eu lho diga...

E, realmente, não é preciso que êle o diga. Tôda a gente o sabe, de resto. A promiscuidade, naquêle arremêdo de lar, é o imperativo e a culpa de muitos dramas morais que vão depois atirar tantas pobres mulheres para as encruzilhadas donde nunca mais se salvam.

—Nunca houve na Covilhã tanta mulher desgarrada, saída do trágico problema que a promiscuidade gera no lar dos pais!—diz alguém para a reportagem.

E o operário acrescenta:

—Perdoemos-lhes, porque não é sua a culpa, mas de todos nós, os que não souberam criar no lar condições de salvaguarda. Elas, de resto, não são apenas vitimas do lar. Também alguns mestres de fábrica têm as suas culpas, quando as chamam para o trabalho externo de emendadeiras...

—A lei defende-as...

—E a fraqueza, mesmo a do estômago, ataca-as. De resto, a lei não defende a mulher tanto como julga. Quere um exemplo? Há uma operária que fez descontos para a Caixa. Um dia, fazem-lhe perder a cabeça, aparece-lhe um filho e pede o abono de familia. Pois, negam-lho. O regulamento diz que só os filhos legitimos têm direito ao beneficio. E não está só aqui a diferença. Na fábrica, servem-se de todos os pretextos para a pôr em regime á-parte, para as despedir, emfim, quando os deveres da maternidade trazem encargo ao patrão.

—Há uma casa de assistência para as raparigas...

—Pois há. Mas, em geral, saem de lá desamparadas para a vida. São orfãs e muitas vezes se perdem nas mãos de parentes ou longe dos bons conselhos.

—Não há um lactário, uma creche, onde fiquem os filhos das operárias, nas hòras de trabalho?

A resposta parece o eco das nossas próprias palavras.

—Há, sim, um lactário, uma creche, onde ficam os filhos das operárias, nas horas do trabalho...

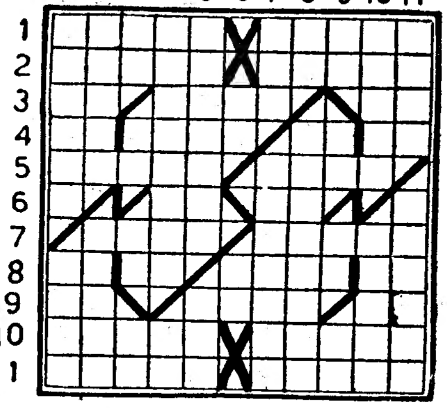
—Portanto, nem tudo são desesperanças?...

—Nada são desesperanças... O homem é persistente. Veja a história dos ultimos quarenta e cinco anos de solicitações permanentes—e quantas coisas alcançadas! Nós acreditamos nos homens nossos irmãos e só queremos comungar com êles do pão, da alegria e da saude compativeis com a nossa dignidade. Temos o dever de confiar nêles e em nós...

E porque assim é—aqui termina a segunda parte da longa reportagem. A ultima, a seguinte, vai falar-nos da luta pela existência e demonstrar que nem tudo é luto e dôr mas, também, compensação e alegria!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1168



HORIZONTAIS: 1—Coligação de operários para exigir maior salário. Favoreço. 2—Encolerizas-te. Limpou com areia. 3—Reis. Arvores venenosas da Malásia. Senhor. 4—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Partis. Existe. Isolado. 5—Cidade de Portugal, banhada pelo Nabão. Substancia amarela com que as abelhas preparam os favos. 6—Preposição e artigo. Antigo nome da nota musical dó. 7—Acreditar. A maior das Ciclades. 8—Nota musical. Estás. Faz chiada. Reis. 9—Andar. Comer á noite. Simbolo quimico do cobalto. 10—Plantação de castanheiros. Linha secundária de caminho de ferro. 11—Um dos ultimos reis da Suécia-Noruega. Empunhara.

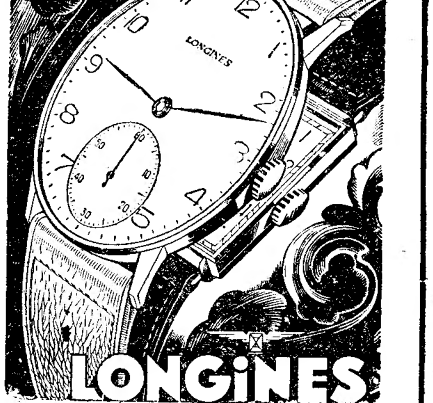
VERTICAIS: 1—Rapariga malcriada que passa a vida na rua. Macio. 2—Traço. De alto preço (pl.). 3—Simbolo quimico do erbio. Prefixo de negação. Pôpa. Noventa e nôve romanos. 4—Vanglórias. Alto aí! 5—Emboscar-se. Coragem. 6—Artigo definido. Nome duma letra. 7—Sádias. Amoedara. 8—Andar. Mulheres dissolutas e cortezãs na antiga Grécia. 9—Nota musical. Atmosfera. Titulo do soberano da Pérsia. Nota musical. 10—Prônome possessivo. Calcular. 11—Metal precioso de côr amarela. Devasta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1167

HORIZONTAIS: 1—Puo. Saturno. 2—Onus. Ranco. 3—Rara. Ela. Ad. 4—Morena. Ré. 5—Dia. Tu. In. 6—Er. Cãs. Ira. Ah! 7—Si. A's. Aba. 8—Cá. Provir. 9—Um. Pão. Ares. 10—Saem. Rima. 11—Amassas. Aos.

VERTICAIS. 1—Pôr. Descura. 2—Unam. Riam. 3—Ouro. Cal. Sá. 4—Sardas. Pas. 5—Eis. Pães. 6—Arena. Aroma. 7—Tala. Ibo. 8—Uma. Travar. 9—Ró. Tua. Iria. 10—Aria. Remo. 11—Ordenho. Sas.

Hungária?



GERMINAX
O ALIMENTO NATURAL MAIS RICO EM VITAMINAS

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

NAVIO DE 750 TONELADAS BRTS.

Vende-se, construção em aço, construido em 1942, comprimento 63 m., boca 10 m., pontal 4,90 m., maquina de vapor a óleos brutos, 4 cil. de expansão tripla, caldeiras tubulares, 900 H. P., velocidade 16 nós, raio de acção 3500 milhas.

Entrega imediata nos Estados Unidos. Preço 2.000$00 por ton. Resp. ao Apartado 601—LISBOA.

DAMOS
Em comemoração do 6.º ano da célebre
FARINHA AMPARO
Um interessante BRINDE em troca de 5 invólucros da mesma, a entregar até fins de Janeiro de 1946.

Lanificios e Gabardines
o melhor e mais completo sortido
União Comercial de Lanificios
J. P. ROQUE & ROQUE, L.da
136-Rua Eugenio dos Santos-138

A comissão aliada de fiscalização pede socorros para a Austria

VIENA, 11.—O conselho de fiscalização aliada na Austria decidiu enviar um convite urgente á UNRRA para abastecer de generos e outros produtos a Austria, segundo uma informação publicada ontem.

Um funcionario superior da UNRRA declarou ontem que os abastecimentos de auxilio não devem chegar á Austria antes de abril, a não ser que sejam retirados de outros paises. O comandante britanico na zona de Viena, brigadeiro G. L. Verney, declarou á Imprensa que, embora a situação geral da alimentação e saude da capital tenha melhorado desde o verão, não havia possibilidades de aumentar as actuais rações alimentares para o inverno.

O comunicado diz: «O nosso objectivo é conseguir fazer passar o inverno, até abril, á população de Viena. Não procuramos presentemente uma politica a longo prazo».

Revelou que a média da mortalidade infantil, de cêrca de 70 por mil durante os anos de guerra e que alcançou o seu máximo em julho passado com 350 por mil, declinara em novembro para 110. Os numeros da tuberculose aumentam ligeiramente, mas outras doenças vão diminuindo.—(R.).

Declarações de Voroshilov sôbre a situação na Hungria

BUDAPESTE, 11.—A rádio desta cidade informou que o marechal Voroshilov, comandante soviético na Hungria e chefe da comissão aliada de fiscalização, declarara: «Os hungaros não devem esperar auxilio dos circulos estrangeiros porque o mundo está demasiado preocupado para auxiliar a Hungria».

Voroshilov falava como hóspede de honra num jantar oferecido pelo Partido dos Pequenos Proprietários hungaros, partido principal do novo govêrno. O marechal acrescentou:

—Muitos enviados estrangeiros chegarão em breve a Budapeste para representar os seus paises, mas não se pode esperar dêsses diplomatas que tragam os seus bolsos cheios de ouro para o oferecer á Hungria. O meu amigo Pushkin, embaixador soviético, não faz excepção a tal respeito.—(R.).

Cordell Hull recebeu o «Premio Nobel» da paz

LONDRES, 11—A politica do Organismo das Nações Unidas será a pedra principal para se conseguir uma paz duradoura, declarou ontem o antigo Secretario de Estado e Prémio Nobel da Paz em 1945, Cordell Hull, numa mensagem dirigida para Oslo ao ser-lhe conferido esse Prémio.

O rei Haakon, o principe Olavo e a princesa Marta assistiram á cerimonia em que o embaixador americano em Oslo, Lithgorw Osborne, recebeu o Prémio em nome de Cordell Hull.

A mensagem de Hull citada pela rádio diz: «O principal e mais importante interesse é garantir uma paz dentro do organismo que as potencias levantaram, a fim de os poderes da ciencia e da tecnologia poderem ser empregados para elevar o bem estar da humanidade a alturas não sonhadas».—(Reuter).

Os incidentes na Argentina

MONTEVIDEU, 11.—Uma nota apresentada ao ministro do Interior da Argentina pelos chefes da União Democratica lança toda a responsabilidade dos incidentes de sabado sobre o ministro e a sua policia. A nota conclue pedindo reparações materiais e o castigo de todas as pessoas responsáveis.—(R.).

Foi preso em Roma o dr. Lazar Prokic lugar-tenente de Goebbels

ROMA, 11 — O dr. Lazar Prkic, lugar-tenente de Goebbels, que foi ministro da Propaganda do Reich, foi preso ontem á noite, nesta capital, pela Policia de Segurança norte-americana.

O dr. Prokic, que estava a trabalhar em Itália sob o nome de Aldo Romano, envergara um uniforme do exército inglês e prestava serviço, como guarda, no Centro de Repouso Americano, em Roma, onde foi preso quando atravessava o «hall» da sala de jantar para ir comer.

O dr. Prokic foi chefe da propaganda alemã na Sérvia; enviado especial do dr. Goebbels no sueste da Europa e director do magazine alemão «Signal», que era largamente distribuido na Europa.

A policia americana está convencida de que o dr. Prokic tem em seu poder documentos de incalculável valor, referentes á cooperação e á actividade desenvolvida por muitos dos principais criminosos de guerra nazis. Sabe-se também que foi Prokic que conseguiu fazer um entendimento entre o general Mihailovitch e o «quisling» sérvio Milan Nedich, de maneira ao primeiro cooperar com as tropas alemãs na Jugoslávia.

O marechal Tito pediu que o dr. Lazar Prokic lhe seja entregue, a fim de ser julgado em Belgrado. — (United Press).

Fabricas alemãs entregues aos Aliados

BERLIM, 11.—Na sua 14.ª reunião, sob a presidência do general Joseph McNarney, a Comissão de Fiscalização dos Aliados concordou em ceder a maquinaria de 30 fábricas alemãs, no valor de 222 milhões de marcos, a titulo de reparações de guerra. O material de sete fábricas cabe á Russia e o das restantes 23 será dividido entre os outros aliados. O material das fábricas Kugel-Fischer, de rolamentos de esferas, em Schweinfurt, na Turingia, será dividido entre a Russia, a Polónia e outros aliados. O valor de 47,8 por cento destina-se aos dois primeiros paises e os restantes 52,8 por cento para os outros aliados. Entre as outras fábricas importantes já distribuidas, incluem-se as metalurgicas de Friedrich Krupp, em Borbeck, no Ruhr, para os russos e polacos, e os estaleiros Blohm e Voss, de Hamburgo, aos outros aliados.—(Reuter).

O julgamento do general Meyer

AURICH, (Alemanha), 11.—No julgamento de hoje do major-general Kurt Meyer, de 35 anos, chefe de brigada das SS, a primeira testemunha de acusação revelou que a companhia recebera ordens para não fazer prisioneiros. O general Meyer está a ser julgado, por «responsabilidade directa e indirecta», no assassinio de 41 prisioneiros de guerra canadianos. Os canadianos foram mortos por homens sob o comando de Meyer, em Caen, na Normandia.—(Reuter).

Askis

A Rússia insiste em afirmar o direito de manter tropas na Pérsia

WASHINGTON, 11—O porta-voz do Departamento de Estado disse que a Russia tem perfeitamente o direito de manter tropas na Pérsia até o mês de março, nos termos do tratado entre a Pérsia e as três grandes potências. Acrescentou que os Estados Unidos não tinham recebido resposta da Grã-Bretanha á proposta americana de tôdas as tropas das três grandes potências serem retiradas da Pérsia no dia 1 de janeiro.—(R.).

As divergências suscitadas entre a Hungria e a Checo-Eslováquia por causa das minorias

LONDRES, 11.—Nos meios checos de Londres, declara-se que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Checo-Eslováquia, publicou uma nota sôbre o fracasso das negociações entre a Checo-Eslováquia e a Hungria para a troca de minorias. Acrescenta-se que «os delegados da Checo-Eslováquia declararam, peremptóriamente, que a solução do problema dos hungaros na Eslováquia, nunca poderia ser nem seria resolvido pela revisão territorial, em favor da Hungria».

A delegação checo-eslovaca, manifestou a sua boa vontade de moderar tanto quanto possivel todas as medidas contra os hungaros na Checo-Eslováquia, até que o problema seja solucionado, sugerindo que êste se resolva, em parte, pela troca de populações e, em parte, pela transferência de hungaros privados dos direitos de cidadãos na Checo-Eslováquia.

Por sua vez, a delegação hungara manifestou a sua disposição de consentir na troca de numeros iguais de magiares por eslovacos que queiram, voluntariamente, abandonar a Hungria mas apenas com a condição das medidas contra os magiares na Checo-Eslováquia, serem revogadas.—(R.).

Um acôrdo russo-chinês entrou em vigor quanto á luta na China

CHUNG-KING, 11.— Representantes dos govêrnos russo e chinês, concluiram com êxito «á letra e segundo o espirito o pacto Estaline-Soong», as negociações que se realizaram em Changechun, na Manchuria, para o transporte de tropas governamentais chinesas em aviões para essa provincia, cuja administração vai passar a ser exercida pelas autoridades chinesas. O exército russo concordou em proteger o pessoal do govêrno chinês, onde quer que se encontre. Considera-se nos meios bem informados, que podem ser necessários de 7 a 10 dias para transportar em aviões uma divisão chinesa para Changechun.—(Reuter).

A exclusão da França e da China das conversações de Moscovo

LONDRES, 11—O general De Gaulle, no discurso de ontem á noite, limitou-se a renovar as suas declarações sôbre os principais objectivos da politica externa francesa para assegurar a manutenção, tanto quanto possível, da amizade das duas grandes potências, entre as quais se encontra a França de hoje.

Esta função da França como união entre o oeste e o leste, foi consistentemente frisada pelo general, que nessa ocasião caracteristica acentuou que a França viu essa amizade «com os seus olhos abertos e suas mãos livres».

Acha-se implicito também no seu discurso o direito da França de tomar parte em quaisquer decisões que afectem a Alemanha.

E' sôbre êste ponto que o discurso de De Gaulle toca, mais de perto, as próximas conferências de Moscovo. Em Londres aumenta a impressão de que muitas coisas, além da energia atómica, hão-de surgir nas discussões de Moscovo.

Foi o desejo soviético de excluir a França e a China de certas deliberações dos ministros dos Estrangeiros e a impossibilidade da Grã-Bretanha e da América concordarem com a proposta soviética, que levou ao adiamento da reunião de Londres. Seria perigoso e prematuro supôr que em Moscovo, na véspera da reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, serão convidados a abandonar o principio que ambos defenderam em Londres. Deve admitir-se que há ainda certa inquietação em Londres sôbre êste assunto, mas pode ser que a reunião se coordene melhor em Moscovo do que em Londres.

Circulos oficiais afirmam claramente o conceito britanico sôbre a reunião de Moscovo. Essa reunião poderá ser util e deverá ter o apoio, sem reservas, da opinião publica dêste país. —(Reuter).

A PERSEGUIÇÃO TERMINOU — diz o Papa, em carta aos bispos da Baviera

CIDADE DO VATICANO, 11—A Rádio Vaticano citou hoje uma carta dirigida pelo Papa aos bispos da Baviera, na qual Sua Santidade diz: «O dificil periodo da perseguição terminou e há agora uma esperança de vida religiosa mais vigorosa na Baviera. Admirando a tenacidade e a coragem do povo bávaro, não podemos deixar de dizer que não é justo, segundo os ensinamentos da fé cristã, atribuir a tôda a nação os maleficios de uma parte dela, e por êles responsabilizar tôda a nação».

O Papa promete que, a despeito das dificuldades dominantes, empregaria tóda a sua influência junto dos govêrnos britanico e americano para aliviar a sorte dos prisioneiros de guerra alemães e, em particular, para lhes concederem facilidades de comunicar com as suas familias.—(R.).

Aumento aos estivadores dos portos britanicos

LONDRES, 11.—O Ministério do Trabalho publicou hoje o relatório da comissão que estuda as reclamações dos estivadores. Esse relatório recomenda o salário minimo de 19 xelins por dia, o que representa um aumento de três xelins sôbre os salários actuais, mas é menos seis xelins do que aquilo que os estivadores reclamam.

Os patrões concordaram absolutamente com a recomendação do aumento proposto pela comissão do Ministério do Trabalho. Os representantes da «Trade Union» concordaram, por sua vez, em recomendar aos delegados dos estivadores, que se reunem na terça-feira, que aceitem o aumento proposto.—(Reuter).

PELES
DAVID KIT
O maior e o mais fino sortido em CASACOS DE VISON, CASTOR, ASTRAKAN, MOUTON DOURA, WHITE-FACE, ESTOLAS, etc... Os modêlos mais finos vindos da AMÉRICA.
AVENIDA CONDE DE VALBOM, 18, 1.º
LISBOA—Telefone 4 8089